

AS COBAIAS É QUE ENTENDEM DE CREMES DE MARCAS DE BATOM

MARIA INES CARAVAGGI DA SILVEIRA

São Paulo — Com maquiagem nos olhos e na boca, unhas pintadas, cremes, alisantes ou depiladores aplicados no corpo, as cobaias do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, são as primeiras consumidoras das novidades em cosméticos no Brasil, evitando que produtos prejudiciais passem para o público. Inocentes aos efeitos estéticos, mas acuradas às reações físicas, as cobaias são utilizadas na Seção de Cosméticos do Serviço de Química Aplicada do Instituto para fazer todos os novos produtos de higiene pessoal e embelezamento corporal, e produtos de limpeza doméstica, que dependem do atestado de inocuidade para o registro federal e lançamento no mercado consumidor.

Centos de 25 novos produtos estão constantemente em teste nas 18 gaiolas de cobaias da Seção de Cosméticos, chefiada por D. Cecy Chalm, que controla diariamente as reações dos animais. Os testes são realizados por um período mínimo de 15 dias, para verificar os efeitos de produtos de uso constante, como sabonetes e desodorantes.

Constatada a sanidade da cobaias, os testes do Adolfo Lutz iniciam a aplicação do produto. Com exceção dos cosméticos específicos para olhos, lábios e unhas, os demais produtos são aplicados na barriga depilada do animal ou diretamente sobre o pelo, quando se trata de xampus, alisantes ou depiladores.

Para não irritar a pele do animal e não comprometer o resultado dos testes, a depilação é feita apenas uma vez, aplicando-se o novo produto depois de 24 horas. A região do corpo em teste é lavada diariamente, fazendo-se em seguida nova aplicação.

D. Cecy Chalm explica que os produtos são usados, sempre, de acordo com as especificações da embalagem ou bula, permitindo um controle efetivo das reações. Quando o resultado é negativo, a experiência é repetida em vários animais, a fim de se verificar se não houve uma reação alérgica isolada.

Perfumes, desodorantes, sabonetes, loções, maquiagem, depiladores, todos os produtos passam pelos testes do Adolfo Lutz antes de chegar ao consumidor. Mas, segundo D. Cecy Chalm, são poucos os que apresentam resultados negativos.

— É bom ressaltar que nesses testes não há limite de tolerância. Se o produto provocar qualquer reação, não é liberado. E, sem atestado de inocuidade, não conseguirá registro federal, o que já aconteceu com uma loção capilar, que provocou ressecamento e rachaduras na pele.

Entre os vários produtos testados, a frequência maior de efeitos negativos ocorre entre os alisantes de cabelo, que deixam o pelo da cobaias ressecado e quebradiço. Grande porcentagem dos produtos, porém, é liberada sem qualquer problema, o que, de acordo com D. Cecy Chalm, tem uma explicação:

— A indústria de cosméticos é uma indústria rica e testa inicialmente os produtos em seus próprios laboratórios, pelo tem o maior interesse em apresentar um produto de boa qualidade para enfrentar a concorrência. Dificilmente um cosmético é enviado ao Adolfo Lutz, sem que o fabricante o conheça bem.

D. Cecy acrescenta que, depois da utilização dos derivados de petróleo na indústria de cosméticos, a composição dos produtos é mais ou menos padronizada, ocorrendo pequenas variações "feitas", em geral, em torno de materiais já conhecidos e testados.

Além dos testes com cosméticos, as cobaias do Adolfo Lutz são utilizadas também para análise dos efeitos de produtos de limpeza doméstica, como sabões concentrados e desinfetantes, que podem afetar as mãos ou provocar intoxicação.

Nos estudos das reações dos desinfectantes, são feitos inclusive testes ambientais. A cobaias é colocada na sala onde foi aplicado o produto, respeitando-se sempre as especificações de distância, concentração e ventilação indicadas na embalagem.

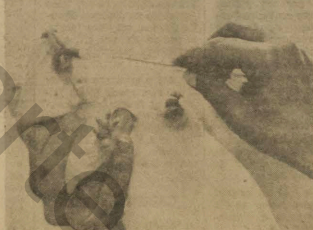
Estão sendo realizados, ainda, na seção de cosméticos do Adolfo Lutz, estudos sobre o hexacloreto para verificar se ocorre absorção através da pele, afetando as glândulas sebáceas. Os testes foram iniciados há seis meses, aplicando-se o hexacloreto na pele da cobaias, antes e durante a gestação. A primeira ninhada nasceu há pouco tempo, mas as conclusões somente poderão ser analisadas a partir da quarta geração.



Exatamente como nos humanos, um técnico aplica sonda em volta dos olhos para avaliar as irritações



O alisante testado na ratuazana provocou o aparecimento de pêlos ressequidos e quebradiços



O batom é aplicado com uma espátula na boca dos ratos

OS PERIGOS DA VELHICE PRECOCE

Nenhuma razão para que não se compre o comitê anônimo: a moça da foto é bonita, as cores são fortes e contrastantes e o seu acompanhante, ao ajudá-la a vestir o casaco de pele, sorrí feliz. Depois, o produto é, ao mesmo tempo, "hidratante, revitalizante, regenerador" — a própria juventude eterna sendo vendida nas farmácias, garantindo enorme afluência e prometendo sonhos.

Ninguém, no entanto, se lembra de que além da embalagem atraente e das cores que gustativas dos anúncios, existe uma fórmula a ser verificada. Mesmo que esse produto não seja tóxico nas primeiras vezes em que for usado, pelo alguma ficará imune a seus efeitos dentro de alguns anos", lembra, a cosmologista Eryssa Alvarez Florão. "E aos 40 já será um pouco tarde para a mulher conferir a fórmula ou procurar um dermatologista, na tentativa de saber se o produto que usa desde os 20 anos é, realmente, adequado a seu tipo específico de pele."

O problema já havia sido abordado pelo dermatologista parisiense Robert Aron-Bruneire que, em o livro *Beauté et Médecine* (La Beauté et la Médecine), declarou guerra ao segredo que vem sendo mantido pelos laboratórios fabricantes de cosméticos, em relação às fórmulas dos produtos.

— Percam as esperanças, dizia o Dr. Aron-Bruneire, em recente entrevista à "Express". Não existe qualquer controle sobre os cosméticos. Os fabricantes de sabonetes são obrigados a indicar a composição de seus produtos, mas aos fabricantes de cosméticos não se faz tal exigência. As fórmulas são tão conhecidas pelos químicos que as fazem, e provavelmente, pelo diretor da empresa e pelos serviços de marketing.

Entre os peonões capitais contra a pele — depois de apontar a exposição sem proteção ao sol e o ato de secar ao vento a pele molhada — o Dr. Aron-Bruneire cita o uso indiscriminado de hidratantes e cosméticos.

"Há 35 anos venho me batendo pelo controle, feito pelo Ministério da Saúde, aos cosméticos, da mesma forma que se faz o controle dos produtos farmacêuticos". Nas diversas Anistias de Belém espalhadas pelo país, o segredo das fórmulas é mantido e a preocupação com os danos a longo prazo abertos cosméticos, Eryssa Alvarez Florão, dermatologista e cosmologista, de volta de um curso na Argentina com o professor Cordeiro (professor da 1.ª categoria de Dermatologia da Universidade de Buenos Aires), pretende incentivar o trabalho conjunto de laboratório e médico, ou seja, de químicos, dermatologistas e cosmologistas.

— Porque o problema às vezes, não é nem decorrente da qualidade do produto. É de inadequação. Um creme hidratante pode ser muito bom, e indicado para determinadas pessoas; mas em contrapartida o seu uso extensivo pode fazer com que, em certos tipos de pele, a oleosidade natural desapareça. Por isso é importante que os usuários de cosméticos se orientem com dermatologistas, e fundamental que dermatologistas e cosmologistas trabalhem conjuntamente, tendo a seu dispor um laboratório.

— A deterioração da pele, com o correr dos anos, pode acontecer, irreversivelmente, e a culpa não é só da exposição exagerada ao sol, hábito tipicamente carioca. Levadas pelos alisantes e condicionadores, as pessoas contem com cremes e condicionadores indiscriminadamente. E, embora a maior parte dos cosméticos não provoque deterioração imediata e nem seja tóxica, a reação virá com o tempo. A pele de uma pessoa de 20 ou 30 anos pode secar bem um produto mas, com o tempo, se, em reações aparecerão. Se não houver orientação, aqui será o resultado em uma pele de 18 ou 20 anos em uso? Será o conhecimento prévio das fórmulas pode evitar as grandes estragões e é preciso que os laboratórios, os Acadêmicos de Belém, os dermatologistas, os cosmologistas e, principalmente, a população fêmeas fiquem atentas ao problema.

CHAROUX

A geometria sensível em busca de harmonia

ALBERTO BEUITTENMULLER DA SILVEIRA

São Paulo — Depois de quatro enfartes e uma vontade enorme de viver, Lothar Charoux está expondo 300 obras no Museu de Arte Moderna de São Paulo, entre desenho, gravura e pintura, numa retrospectiva das mais importantes apre-sentadas até agora por aquele Museu. Com sua cabeça branca e corpo de esverde de contos de fadas, Lothar Charoux, um austríaco de Viena, com 85 anos de idade, começa agora a receber do mercado de arte e da crítica a recompensa por seu trabalho tão exigente quanto solitário.

Durante todos estes anos — desde 1928 — quando com 16 anos chegou ao Brasil e tornou-se um brasileiro — até ser atacaque — Charoux vem lutando para ser um artista reconhecido pela crítica, que já escreveu páginas sobre sua obra limpa e estilmante. Mas o mercado esqueceu-o. À medida que vai saindo de repente: "Uma vez exposto numa coléctiva e a Coléctiva comoveu todos as obras de um colega de exposição, esqueceu o meu trabalho". Mas a compen-sação vem logo apesardisso: a *Charme Valsa*, reconhecida a galeria paulista mais exigente,

Lothar Charoux passou por várias fases: figurativo, abstracionista, geométrico e concretista

"VIBRAÇÃO II"

Caui no "conto"

Encontro com o mestre

fazendo apenas quatro indivíduos por ano, escolheu o nome de Charoux para setembro.

Quando o jovem Lothar chegou ao Brasil a pintura ainda não o tinha escolhido, era apenas mais um emigrante em busca do "El Dorado". Por isso, foi garçom e acabou até comprando um hotel em Mato Grosso, no qual o dono havia afirmado que naquelas terras bastaria cavar que se encontraria ouro sem a menor dificuldade.

A ingenuidade, sob certos aspectos, Charoux não a perde. Não compraria outro hotel nas mesmas circunstâncias, mas é um artista sem timo para os negócios, conforme confessa. Por isso, seus trabalhos não são vendidos com facilidade e grande parte de suas exposições retornaram para o seu atelieir da Lapa sem nenhuma série de venda. O artista, porém, não se entristece e não se imporia de ter de trabalhar tanto para conseguir até agora apenas uma casa para morar. Depois de ter sido caixa de uma casa de jogo de fronteira com o Paraguai, Charoux mudou-se pa-

ra São Paulo, onde trabalhou num firma desde contínuo até vendedor, durante 38 anos.

Nas férias, Charoux participou desde a primeira, em 1932, até a IX, voltando a expor na última, quando teve sala especial.

Lothar Charoux passou por várias fases. Inicialmente como figurativo, assumindo-se logo depois co-

mo abstracionista, fase onde esteve mais tempo. A procura pela simplicidade, pela linha pura, sem artifícios, levou-o ao geométrico, chegando até à arte concreta. Em 1966 participou do I Salão de Arte Concreta no MAM paulista.

Premiado 15 vezes em salões, sendo o último maior importante do mundo desenhista, no Programa de Arte Atual Brasileira, do MAM, em 1971, ano em que esteve também o primeiro prêmio do Bienal de Santos. Charoux continua trabalhando com muita vontade, "esperando a morte criando", diz em tom de blague depois de seu quarto enfarte.

Não gosto de ser apontado como discípulo de Casarely, pois embora respeito o criador da "op-art", não acredito que tenha recebido influências. Segundo ele, as soluções de determinados problemas são comuns, mas não necessariamente influências.

O geométrico de Charoux se aproxima mais — notadamente a gravura — da escola alemã, onde Josef Albers e Almir Mavignier sempre pontificaram. Almir Mavignier, apesar de carioca, vive na Alemanha há anos, dando aulas nas escolas de arte de lá, enquanto Albers vive nos Estados Unidos. Charoux acredita que sua ocupação com as linhas seja da mesma ordem das experiências de Malevich e Mondrian, os que Visconti, enquanto Mavignier, apresenta um trabalho dentro da linha industrial, bem mais racional. Charoux procura a emoção do trazo nas cores, enquanto procura uma harmonia geométrica que sensibiliza. Am-bos tentam de uma procura intuitiva de equilíbrio. A gravura de Charoux é esculpidíssima e luminosa, onde a linha paralela talvez seja o seu encanto.

Charoux lembra de um tio — Siegfried Charoux, escultor austríaco que fugiu do hitlerismo e chegou a ter sucesso em Londres. Quando pequeno, Lothar viveu com seu tio na casa de seu avô. Há pouco tempo recebeu do Conselho de Austria um álbum do tio, com suas obras — foto que muito o emocionou. Quando, à venda de mais obras, que estão num piano semelhante ao dos grandes escultores, como Vögel, Charoux acredita que o mercado de arte pode ser desejável, mas não é totalmente certo.